

## O INÍCIO DA REPÚBLICA BRASILEIRA

A transição do Brasil do regime imperial para a República no final do século XIX foi marcada por uma série de motivos que culminaram na implantação de uma nova ordem política. A insatisfação com o regime monárquico, acentuada pela centralização do poder nas mãos de uma elite aristocrática envolvida na produção de café, o fim da escravidão em 1888, foram os motivos que levaram ao fim do reinado de D. Pedro II no Brasil. Além disso, as crescentes demandas por modernização e participação política, especialmente entre as camadas urbanas e militares, contribuíram para o desgaste do regime imperial.

Em 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca liderou um golpe militar que proclamou a República no Brasil, assumindo interinamente a presidência do país. Seu governo enfrentou desafios significativos, como a Revolta da Armada, incluindo a necessidade de consolidar as instituições republicanas e lidar com a resistência de grupos monarquistas. A transição política foi marcada por instabilidade, e em meio a conflitos e disputas, Deodoro acabou renunciando em 1891.

Florianópolis Peixoto, o "Marechal de Ferro", assumiu então a presidência, enfrentando uma série de revoltas e conflitos internos. Seu governo foi marcado por medidas enérgicas para consolidar o poder central e garantir a estabilidade política do país. Durante sua gestão, foi promulgada a primeira Constituição da República em 1891, estabelecendo os fundamentos do novo regime, como:

- Voto Aberto para homens acima de 21 alfabetizados que não fossem militares nem padres;
- Estado laico - separado da Igreja,
- Modelo de República Federativa centrado na União.

No Governo Floriano ocorreu o "Encilhamento", mais especificamente entre os anos de 1890 e 1892. Este foi um período de intensa especulação financeira e expansão econômica no Brasil, marcado pela emissão descontrolada de papel-moeda e pela concessão indiscriminada de empréstimos e financiamentos por parte do governo. Essa medida endividou ainda mais o Brasil e prejudicou os mais pobres com uma alta na inflação.

Esses 2 primeiros governos (Deodoro e Floriano) ficaram conhecidos como "República da Espada", por serem apoiados por forças militares.

Contudo, o período inicial da República também foi marcado pela política dos governadores, um sistema que conferia amplos poderes aos chefes executivos estaduais, contribuindo para a perpetuação do clientelismo e do coronelismo. O voto de cabresto, uma prática na qual os coronéis controlavam o voto dos eleitores por meio de coerção e favores, minou a democracia representativa e perpetuou as desigualdades políticas e sociais.

O coronelismo, caracterizado pela influência política e econômica dos grandes latifundiários do café sobre as regiões rurais, exacerbou as desigualdades sociais no Brasil. Enquanto isso, as camadas mais pobres da população continuavam a enfrentar condições de vida precárias, com acesso limitado à educação, saúde e oportunidades econômicas.

Assim, o início da República brasileira foi marcado por contradições e desafios, refletindo as profundas transformações sociais e políticas pelas quais o país passava. Enquanto se prometia liberdade e igualdade, as estruturas do antigo regime persistiam, perpetuando as desigualdades e injustiças que ainda ecoam na história do Brasil.